

Novo medicamento, de dose única, mostrou alta eficácia na prevenção contra o VSR

Chamada nirsevimab, a nova droga foi quase 75% eficaz na prevenção de infecções do trato respiratório inferior relacionadas ao VSR, apontou pesquisa. "Ele protege tão bem quanto o palivizumabe, com a grande vantagem de ser uma única dose", avalia o infectologista Renato Kfoury. Entenda

3 min de leitura

• SABRINA ONGARATTO

04 MAR 2022 - 17H50 ATUALIZADO EM 04 MAR 2022 - 17H50

Durante décadas, os pesquisadores tentaram descobrir um imunizante seguro e eficaz contra o **Vírus Sincicial Respiratório (VSR)**. Felizmente, uma nova pesquisa publicada na última quarta-feira (2), no *New England Journal of Medicine*, revelou que uma injeção única pode proteger contra complicações do vírus. O medicamento, chamado nirsevimab, foi quase 75% eficaz na prevenção de infecções do trato respiratório inferior relacionadas ao VSR — o motivo mais comum para a hospitalização de bebês, descobriram os pesquisadores da AstraZeneca.

+ "O VSR continua sendo o principal agente causador de infecções respiratórias baixas nos bebês", alerta infectologista

Depois que testes anteriores demonstrarem a segurança do medicamento, o teste de estágio final apontou a eficácia da nova droga. Quase 1.500 bebês de todo o mundo foram incluídos no estudo. Os pequenos foram aleatoriamente designados para um placebo ou o nirsevimab – 994 receberam a nova medicação e 496 o placebo. Todos os bebês nasceram a termo ou **prematturos tardios** com pelo menos 35 semanas de gestação. Menos eventos adversos foram relatados no grupo nirsevimab do que no grupo placebo.



(Foto: Getty)

Desenvolvido pela AstraZeneca, o medicamento não é uma vacina, pois não exige que o corpo produza anticorpos contra um vírus — processo chamado de imunização ativa. Em vez disso, o nirsevimab inocula bebês com anticorpos — um processo chamado imunização passiva. Com a nova droga, os anticorpos permanecem na corrente sanguínea e fornecem proteção contra infecções graves e complicações por meses, em vez de diminuir rapidamente.

SAIBA MAIS

VSR mata mais que influenza na região equatorial do Brasil
5 dúvidas sobre a imunização contra o vírus VSR

Para lactentes não considerados de alto risco, a imunização seria dada apenas uma vez, no início da primeira temporada de VSR. Bebês de alto risco podem receber outra dose antes da segunda temporada. “Isso protege os bebês no período mais vulnerável, antes que seu sistema imunológico tenha amadurecido”, explica Tonya Villafana, chefe de franquia global da AstraZeneca e autora sênior da pesquisa. “Quando eles são expostos mais tarde na vida, eles podem lidar com a doença muito melhor”, completou a especialista, segundo o *Yahoo News*. A empresa espera enviar os dados do estudo dentro de alguns meses para a Food and Drug Administration (FDA, na sigla em inglês), agência reguladora dos EUA, como a nossa Anvisa.

Palivizumabe

Segundo o infectologista pediátrico Renato Kfoury, vice-presidente do Departamento de Imunizações da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP), o VSR é a principal

causa de **bronquiolite**, insuficiência respiratória e pneumonia em bebês jovens no primeiro e segundo ano de vida. "Já temos prevenção contra ele, é um imunizante, não é exatamente uma vacina, mas um **imunizante pronto, chamado palivizumabe**, que deve ser oferecido para essas crianças mais vulneráveis, prematuros ou com doenças cardíacas ou pulmonar. É uma injeção mensal que o bebê toma durante o período em que o vírus mais circula", explicou.

SAIBA MAIS

Anomalias congênitas são a segunda maior causa de morte entre bebês; entenda o que são e como prevenir

O palivizumabe, um anticorpo monoclonal, requer uma série de cinco injeções mensais e só é aprovado para uso em bebês e crianças de alto risco. Diferentemente do nirsevimab, que estaria disponível para todas as crianças. "A grande novidade é que esse anticorpo é de longa duração. Não é preciso dar injeções mensais, é uma única dose, já que o produto tem uma vida média-longa de cinco meses e protege durante toda estação do VSR. Então, ele protege tão bem quanto o palivizumabe, com a grande vantagem de ser uma única dose", avaliou o especialista, que também é diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm).

Sobre o VSR

Segundo o infectologista, quase dois terços dos casos de sintomas gripais, como febre, tosse e coriza, são causados pelo VSR nas crianças de até 2 anos. O vírus pode ocasionar desde uma simples tosse até uma pneumonia mais grave, mas a manifestação mais comum é a

bronquiolite viral aguda. "No bebê pequeno, produz uma inflamação nos brônquios, diminui o calibre das vias aéreas e gera uma dificuldade de trazer o ar pra dentro do pulmão, deixando-o cansado e com dificuldade respiratória. É quando o médico ausculta e ouve aquele sibilo ou chiado", explica.

+ VSR: pediatras devem identificar crianças que correm mais risco

Não é uma doença que costuma ser grave, embora seja extremamente frequente. Fora do grupo de risco, menos de 2% dos bebês são hospitalizados e a taxa de mortalidade é desprezível. Mas leva um tempo até que a criança melhore completamente, o que causa impacto social e econômico na família (por faltas ao trabalho, por exemplo). A criança pode voltar a apresentar os "chiados" no pulmão em resfriados seguintes, o que os médicos chamam de sibilância recorrente. Muitas delas tornam-se até asmáticas.

O médico Renato Kfoury dá mais detalhes sobre o VSR e o novo medicamento desenvolvido pela AstraZeneca.
Assista em: <https://youtu.be/LiCPO6dmdw0>